

**O USO DAS HISTÓRIAS EM QUADRINHOS
NO PROCESSO DE ENSINO E APRENDIZAGEM
EM DIFERENTES DISCIPLINAS NA ESCOLA**

Gracyella Gonzaga Arantes (UNIDERP)
gracyellagonzagaarantes@gmail.com
Nataniel dos Santos Gomes (UEMS)
natanielgomes@uol.com.br

RESUMO

As histórias em quadrinhos (HQs) possuem uma linguagem simples e de fácil compreensão para os alunos, que em geral não oferecem resistência a seu uso, uma vez que são relacionadas a uma forma de entretenimento e lazer. As histórias em quadrinhos têm como público alvo dentro e fora das escolas desde as crianças, adolescentes, jovens e adultos e são um veículo de informação que vêm mudando e se adaptando com o tempo as mudanças sofridas como um veículo de informação ou instrumento de educação. Considerando ser um gênero que desperta o interesse dos estudantes de todas as idades, o gênero história em quadrinhos, uma das mais ricas e produtivas formas de expressar diversas temáticas, e na qual se faz presente a relação entre palavra e a imagem e outros recursos que possibilitam diferentes leituras. Trata-se, assim, de um gênero que congrega em sua constituição vários recursos semióticos e/ou multimodais. É inegável a necessidade de integrar diferentes linguagens nas aulas em todos os níveis de ensino. A utilização das diferentes linguagens para o ensino de diversas disciplinas, vem contribuindo para a dinamização do cotidiano da sala de aula diversificando a prática do ensino de diversos conteúdos, permitindo melhor compreensão por parte dos alunos da mensagem que o professor deseja que ele receba. Contudo, esse artigo vem com a intenção de demonstrar que é possível o uso de histórias em quadrinhos não somente par o trabalho em sala de aula com a língua portuguesa, mas também elas podem ser utilizadas no estudo da história, da língua estrangeira e também da matemática, no qual em suas constantes adaptações e aprendizagens, a criança tem necessidade de adquirir conhecimentos, aprender coisas novas, ou seja, desenvolver-se mentalmente. Os quadrinhos vêm ao encontro desses anseios, despertando o interesse, seduzindo sua imaginação e ampliando os horizontes de conhecimento da criança, do adolescente, do jovem e também dos adultos.

Palavras-chave: Histórias em quadrinhos. Ensino-aprendizagem. Aula.

1. Introdução

As histórias em quadrinhos (HQs) possuem uma linguagem simples e de fácil compreensão para os alunos, que em geral não oferecem resistência a seu uso, uma vez que são relacionadas a uma forma de entretenimento e lazer.

Atualmente, é muito difícil encontrar pessoas que digam não gostar de histórias em quadrinhos, ou que digam que nunca tiveram um momento de sua vida no qual as histórias em quadrinhos, se fizeram presentes, principalmente durante o período em que ficou na escola. Para muitos as histórias em quadrinhos, geralmente fazem parte do primeiro contato com a leitura quando está inserido em um processo de alfabetização nos primeiros anos escolares.

As histórias em quadrinhos, têm como público alvo dentro e fora das escolas desde as crianças, adolescentes, jovens e adultos e são um veículo de informação que vêm mudando e se adaptando com o tempo as mudanças sofridas como um veículo de educação ou instrumento de educação. Segundo Lord (1996), chargista do jornal *Diário Popular*, de São Paulo e ex-quadrinista de *O Globo*: “Os quadrinhos são reflexo da sociedade, logo as pessoas se identificam com o personagem e acabam aprendendo mais sobre elas próprias”.

Considerando ser um gênero que desperta o interesse dos estudantes de todas as idades, o gênero História em quadrinhos uma das mais ricas e produtivas formas de expressar diversas temáticas, e na qual se faz presente a relação entre palavra e a imagem e outros recursos que possibilitam diferentes leituras. Trata-se, assim, de um gênero que congrega em sua constituição vários recursos semióticos e/ou multimodais.

Também procura demonstrar que o trabalho com as histórias em quadrinhos, vai além do que um simples trabalho de reprodução, mas um processo muito amplo que possibilita enfocar vários aspectos da língua, principalmente contribuir significativamente na formação de uma visão de mundo do aluno mais crítica e reflexiva no momento em que ele se posiciona dando sua opinião em determinadas situações-problemas que, frequentemente, aparecem nas histórias em quadrinhos, e são vivenciadas na vida diária dos alunos.

É inegável a necessidade de integrar diferentes linguagens nas aulas em todos os níveis de ensino. A utilização das diferentes linguagens para o ensino de diversas disciplinas, vem contribuindo para a dinamização do cotidiano da sala de aula diversificando a prática do ensino de diversos conteúdos, permitindo melhor compreensão por parte dos alunos da mensagem que o professor deseja que ele receba.

O profissional da educação vive em constante desafio de desenvolver práticas pedagógicas mais eficientes mantendo-se assim sempre atualizados sobre novas metodologias.

Desta forma, pensamos que a utilização de histórias em quadrinhos, no ensino das disciplinas pode ser de grande valia, uma vez que as mesmas apresentam uma forma de comunicação visual e verbal e ainda que muitas abordam temas relacionados aos conteúdos trabalhados em sala de aula.

As histórias em quadrinhos, podem ser utilizadas para introduzir um tema, para aprofundar um conceito já apresentado, para gerar discussão a respeito de um assunto, para ilustrar uma ideia. Não existem regras para sua utilização, porém, uma organização deverá existir para que haja um bom aproveitamento de seu uso no ensino podendo desta forma, atingir o objetivo da aprendizagem.

A imagem e o texto, complementando-se, devem dar conta de passar ao leitor toda a gama de emoções e informações necessárias para a compreensão do enredo. A história das histórias em quadrinhos, nos mostra que houve uma evolução nessa arte, principalmente ao longo do século XX, passando por várias fases, desde a época de ouro dos quadrinhos, até mais recentemente quando atinge uma maturidade que percebemos nas *graphic novel*.

Nosso desafio é apresentar possibilidades de utilização deste recurso como forma de reforçar o processo de ensino-aprendizagem, através do incentivo do uso dos quadrinhos na sala de aula.

As histórias em quadrinhos, podem ser utilizadas para estimular a leitura e o interesse dos estudantes pelas abstrações, mantendo o vínculo com o objeto formal e abrindo caminho para o desenvolvimento do raciocínio lógico e para a criação de instrumentos de compreensão da realidade social em que vivem.

Os quadrinhos podem ser não apenas utilizados como referências, mas também como instrumento para a construção do conhecimento. Sua leitura envolve e desenvolve uma série de competências e habilidades, importantes para o desenvolvimento intelectual dos estudantes.

As formas do emprego dos quadrinhos como instrumento didático dependem do tipo de estratégia que será utilizada pelo professor, na educação, as histórias em quadrinhos, podem contribuir de diversas formas, pois, além de divertir, esse gênero literário também pode fornecer subsídios para o desenvolvimento da capacidade de análise, interpretação e reflexão do leitor. As histórias em quadrinhos, podem também estimular a imaginação e a criatividade e, fundamentalmente, despertar o interesse

pela leitura e escrita, contribuindo para a produção de textos.

Contudo, esse artigo vem com a intenção de demonstrar que é possível o uso de histórias em quadrinhos, não somente para o trabalho em sala de aula na alfabetização pois no entender de Vygotsky, “o que uma criança faz hoje com a ajuda de um adulto ou de uma outra criança, ela será capaz de fazer sozinha amanhã”. (KRAMER, 2004, p. 127) e isso acontece muito com as professoras da alfabetização quando apresentam as histórias em quadrinhos, aos seus alunos em leituras de grupo.

É muito comum o uso dos quadrinhos com as aulas de língua portuguesa, mas também elas podem ser utilizadas no estudo da história, da língua estrangeira e também da matemática, no qual em suas constantes adaptações e aprendizagens, a criança tem necessidade de adquirir conhecimentos, aprender coisas novas, ou seja, desenvolver-se mentalmente. Os quadrinhos vêm ao encontro desses anseios, despertando o interesse, seduzindo sua imaginação e ampliando os horizontes de conhecimento da criança, do adolescente, do jovem e também dos adultos.

2. Revisão da literatura

As reflexões deste artigo têm como preocupação analisar e discutir como as histórias em quadrinhos, podem trazer contribuições ao processo de ensino e aprendizagem em diversas disciplinas ministradas em sala de aula como é o caso da matemática, história, língua portuguesa, língua estrangeira e também no processo de alfabetização com a utilização de diversas metodologias e cada uma de acordo com o seu público-alvo e da faixa etária dos alunos.

O potencial das histórias em quadrinhos, como ferramenta de ensino, é bem definida por Paulo Ramos (2009, p. 17):

(...), quadrinhos, hoje são bem-vindos nas escolas. Há até estímulo governamental para que sejam usados no ensino. Vê-se uma outra relação entre quadrinhos e educação, bem mais harmoniosa. A presença deles nas provas de vestibular, a sua inclusão nos PCN (*Parâmetros Curriculares Nacionais*) e a distribuição de obras para ensino fundamental, levaram obrigatoriamente a linguagem dos quadrinhos para dentro da escola e da realidade pedagógica do professor.

Estudos apontam que histórias em quadrinhos tornam o ensino mais prazeroso, pois, motivam os estudantes a se interessarem mais pelos conteúdos escolares tendo em vista que, estimulam a curiosidade e incitam o senso crítico considerando a relação existente entre texto e imagem

ampliando assim a possibilidade de entendimento além de contribuir para a formação de hábitos de leitura e enriquecimento do vocabulário, dentre outras, por seu caráter dinâmico e animado. Segundo Márcia Rodrigues de Souza Mendonça (2007, p. 207):

Reconhecer e utilizar histórias em quadrinhos como ferramenta pedagógica parece ser fundamental, numa época em que a imagem e a palavra, cada vez mais, as associam para a produção de sentido nos diversos contextos comunicativos.

Trata-se assim, de um gênero muito rico e de fácil acesso haja vista que circulam em diferentes veículos. Ângela Rama et al. (2004) afirmam que se trata de um gênero que se constitui por meio de uma linguagem visual onde há um protagonista e personagens secundários, figuras cinéticas, metáforas visuais, utiliza linguagem verbal, balão de fala, legendas e onomatopeias e que, evidentemente, sempre transmite uma mensagem sendo amplamente utilizado também nos jornais de grande circulação.

A utilização de quadrinhos é positiva no processo de alfabetização devido ao fascínio das crianças pelos personagens, desenhos, onomatopeias, cores etc. A estrutura organizacional desse tipo de texto desperta a atenção por ser significativa e compreensível para a criança em fase inicial de aprendizagem de leitura e escrita, já que esta associa duas formas de representação: o desenho e a palavra escrita.

Na educação, as histórias em quadrinhos, podem contribuir de diversas formas, pois, além de divertir, esse gênero literário também pode fornecer subsídios para o desenvolvimento da capacidade de análise, interpretação e reflexão do leitor (BORGES, 2001). As histórias em quadrinhos, podem também estimular a imaginação e a criatividade e, fundamentalmente, despertar o interesse pela leitura e escrita, contribuindo para a produção de textos. O uso de uma linguagem próxima da língua falada, contendo gírias, expressões regionalizadas e neologismos que, geralmente, aproxima-se da linguagem cotidiana, informal, podendo apresentar algumas marcas típicas da oralidade, aliada à sequência de imagens e incentivando o processo de leitura e escrita. Fernanda Maria Pereira Freire (2003) afirma que do ponto de vista do uso da linguagem escrita, pode-se dizer que as histórias em quadrinhos, têm algumas particularidades que interessam aos educadores, apresentando uma mistura de imagens e textos. Lúcia Reily (2003) coloca a importância da “imagem” como instrumento mediador de aprendizagem, afirmando seu valor semiótico que muitas vezes é subestimado.

Gunther Kress (2010), uma guinada para o visual e todos os gêneros textuais falados e escritos são multimodais, pois apresentam, pelo menos, dois modos de representação: palavras e gestos, palavras e imagens. Tais questões nos remetem à necessidade de se rediscutir questões relativas à leitura, pois os recursos disponíveis e os suportes permitem que uma informação seja representada apenas por imagens, através da associação da linguagem explícita elíptica ou semiótica que contribuirão para que o leitor construa sentido ao texto.

A imagem deve ser vista como parte integrante do processo de significação, pois ela auxilia o aluno a compreender o texto, pois a criança não lê apenas as palavras em um livro, mas “lê”, ou atribui sentido, também considerando as ilustrações, bem como o contexto social em que a leitura se dá.

Por estes motivos, a utilização de histórias em quadrinhos em sala de aula pode proporcionar, além de facilidades de compreensão de conteúdos, o desenvolvimento da criatividade por parte dos alunos, pois as apresentações em figuras são mais interativas, levando a um melhor desempenho da memória. (FRIZZO & BERNARDI, 2001)

Assim sendo, as histórias em quadrinhos deixaram de ser vistas somente como instrumento de diversão e passaram a integrar o material pedagógico de escolas, não apenas de educação infantil, mas também na de jovens e adultos, auxiliando no processo de ensino-aprendizagem dos mais diversos conteúdos, como matemática, português, história e língua estrangeira e hoje a tecnologia também se torna grande aliada junto a esse processo de ensino que envolve as histórias em quadrinhos, e as disciplinas que compõe os componentes curriculares inserida nas escolas para que de acordo com sua série seja utilizada com os alunos.

Fernanda Maria Pereira Freire (2003) conclui que “do ponto de vista educacional o trabalho pedagógico com histórias em quadrinhos, convoca a aplicação de vários conhecimentos e demanda a construção de outros tantos novos”. Não existem regras para utilização de histórias em quadrinhos no ensino. Segundo Valdomiro Vergueiro (2004, p. 26), “pode-se dizer que o único limite para seu bom aproveitamento em qualquer sala de aula é a criatividade do professor e sua capacidade de bem utilizá-los para atingir seus objetivos de ensino”. Além de uma opção de entretenimento muito aceita pelos alunos, as histórias em quadrinhos, fazem parte do universo dos meios de comunicação, que cada vez mais influenciam a formação da criança.

As histórias em quadrinhos têm adentrado ao espaço escolar através dos personagens que viram filmes, de gibis e do próprio livro didático, que vem com tirinhas e pequenas histórias para tratar de temas em diferentes áreas do conhecimento. Quando os quadrinhos são utilizados adequadamente, permitem a reflexão crítica, que se constrói pela mediação do professor, devendo ir muito além “da simples leitura ou preenchimento de balões em branco como atividade para a escrita” Mariana Vaitiekunas Pizarro (2005, p. 45)

Recentemente, o uso de história em quadrinhos nas salas de aula vem ganhando a preferência dos professores das mais diferentes áreas de atuação, às aulas do ensino básico abordam o potencial reflexivo, artístico e pedagógico de um material que, até pouco tempo, era considerado simples literatura de entretenimento. Graças a seu caráter lúdico e formas simples de se comunicar, os quadrinhos conquistaram posição de prestígio na construção dos saberes.

No caso das aulas de história, os quadrinhos têm uma dupla função onde pode servir tanto como fonte de pesquisa histórica quanto um novo recurso onde os alunos possam interpretar o passado. Essa última possibilidade tem um potencial bastante significativo, já que o passado nem sempre pode ser facilmente ordenado e compreendido por jovens estudantes. Dessa maneira, o texto escrito que geralmente oferece o estranho passado histórico pode ser compreendido de uma nova forma.

Em uma atividade com quadrinhos, o conhecimento histórico pode interagir com atividades que ainda exigem interpretação e produção textual. Depois de oferecer aos alunos informações fundamentais sobre o conteúdo a ser discutido nas aulas subsequentes, o professor pode buscar quadrinhos em que haja algum diálogo ou situação próxima ao tema trabalhado. Geralmente, existe uma significativa gama de quadrinhos que contam a história de algum personagem que viveu em um tempo ou civilização do passado. A partir daí, o professor pode pedir algum tipo de análise onde o aluno julga de que maneira o tema da aula é interpretado nas histórias em quadrinhos.

Na tentativa de melhorar o processo ensino-aprendizagem da língua inglesa, o ensino da língua estrangeira (LE) em geral torna-se defasado devido a todos os problemas estruturais aos quais as escolas são submetidas, como falta de material didático, salas superlotadas. O trabalho com histórias em quadrinhos, é defendido por muitos estudiosos como meio de trabalhar vários aspectos da vida da criança e também com o

propósito de aprender uma língua estrangeira, no caso, o inglês.

Levar os alunos a perceber que ao ouvir uma história ou ler uma histórias em quadrinhos, em língua estrangeira, ele tem a oportunidade de desenvolver, além dos aspectos cognitivos, emocionais, entre outros, também o aprendizado da língua de maneira contextualizada, podendo ele próprio, perceber gradualmente seu desempenho e melhora a cada histórias em quadrinhos, trabalhada.

O gênero narrativo – história – proporciona uma gama de linguagem contextualizada, tornando possível para o aluno compreender a essência do texto, sem necessariamente entender cada palavra. Isso lhe dá confiança e pode ser uma experiência motivadora nas aulas de língua estrangeira. Esse processo de aquisição de segunda língua ocorre segundo Rod Ellis (1997) a partir da informalidade dos contatos com a outra língua, das pressões externas e internas sofridas e da atitude e jogo de imagens construídas pelo sujeito aprendiz/adquirente.

Percebemos que as Histórias em Quadrinhos, com características híbridas, concebem e apoderam-se de vários outros gêneros. Há diversas formas de expressar a comunicação entre os sujeitos envolvidos. Os gestos, os balões, as imagens, a forma das letras, enfim, estes aspectos multimodais é que atribuem o sentido ao texto, como afirma Ângela Paiva Dionísio (2006, p. 141):

(...) imagens ajudam a aprendizagem, quer seja como recurso para prender a atenção dos alunos, quer seja como portador de informação complementar ao texto verbal. Da ilustração de histórias infantis ao diagrama científico, os textos visuais, na era de avanços tecnológicos como a que vivemos, nos cercam em todos os contextos sociais.

Se a multimodalidade tem sido a principal característica dos textos que circulam por todos os espaços atualmente, percebemos que as histórias em quadrinhos, passaram a fazer parte do cotidiano da sociedade e se apresentam como um excelente recurso pedagógico para a formação de indivíduos letrados. A escola não pode se destituir de tal responsabilidade. As histórias em quadrinhos, podem contribuir sobremaneira haja vista que, são de fácil acesso, uma vez que estão presentes em livros, jornais, revistas, dentre outros, e proporciona um ensino significativo, produtivo e relevante para a construção do conhecimento no dia a dia dos alunos.

3. Metodologia

Quando falamos em trabalhar com os alunos as histórias em quadrinhos, em diferentes disciplinas, temos como uma importante aliada, a tecnologia, que dentro da sala de informática pode utilizar vários recursos e *softwares* que podem facilitar para o professor alcançar o objetivo de ensino com os alunos de várias faixas etárias.

Em relação a aprendizagem da Matemática com as histórias em quadrinhos,, permite para o professor solicitar ao aluno que crie situações problemas junto com as histórias criadas por eles e os personagens que podem utilizar recursos tecnológicos como *internet*, programas de criação de quadrinhos que hoje em dia muito utilizado nas escolas o *hagaquê* permitindo as crianças trabalharem em dupla, melhorar na interpretação, escrita, conseguir fazer uma sequência da história e aprimorando tanto os conhecimentos de matemática como também o de português e pode ser trabalhado com os alunos do ensino fundamental I e nos sextos anos do ensino fundamental II também.





<http://ana-hagaque.blogspot.com.br>

Na alfabetização, as histórias em quadrinhos, se tornam aliadas dos professores no processo de ensino-aprendizagem quando a criança começa a iniciar o universo da leitura, e para muitas crianças o primeiro contato com a leitura são as histórias em quadrinhos,, muitos professores fazem as denominadas leituras coletivas com esses quadrinhos, apresentando os personagens, as sequências das histórias que se tornam mais prazerosas e de melhor entendimento devido as ilustrações.

Durante a leitura coletiva da histórias em quadrinhos, que assegura a atenção de todas as crianças a um mesmo texto, a intervenção do professor ocorre por meio de questionamentos, chamando a atenção para a identificação das cores de fundo que representam o clima, a localização dos quadrinhos que representem ambientes internos, as formas utilizadas para a representação dos sons (barulhos e ruídos), observação dos símbolos que denotam raiva, alegria, dor, medo, identificação das expressões faciais e corporais que representam sentimentos e movimento etc.

E em um segundo momento, depois das crianças já alfabetizadas no 2º ano do ensino fundamental, por exemplo, pode-se propor a construção de histórias em quadrinhos, a partir de pequenas tiras (três quadrinhos), sobre temas direcionados ou não, possibilitando a oportunidade de

criar personagens e enredos próprios. Para isso, os alunos podem desenhar duas ou mais personagens numa folha, escrever as características de cada uma, e inventar uma história em quadrinhos, que será lida pelos colegas. A produção de texto também pode partir de desenhos já criados com balões em branco, nos quais os alunos escrevem a história.

A utilização dos quadrinhos na disciplina de História, sendo bem intermediada pelo professor, pode ajudar o aluno na expansão dos horizontes, sendo capaz de melhorar e aprender a sua leitura de mundo por meio de situações de fatos ocorridos anos atrás, mas que ainda refletem em nossas vidas nos dias de hoje. Na disciplina de história as histórias em quadrinhos, podem ser utilizadas para trazer fatos antigos de forma lúdica ou de pedir para que os alunos criem os quadrinhos podendo narrar fatos históricos, como por exemplo, quando o professor for ministrar o conteúdo sobre como eram a Antiguidade e a Idade Média, ele poderá trazer para sala de aula para ilustrar a sua aula, histórias em quadrinhos, de Asterix que são histórias de origem francesa que utilizam da antiguidade para fazer sátiras do mundo contemporâneo. Também pode ser utilizado as histórias em quadrinhos, de super-heróis quando o professor precisa tratar de determinados conteúdos como questões sociais, raciais ou relações de gêneros e questões políticas que são bem tratadas em histórias em quadrinhos,.



<http://www.semorelha.com.br/category/b-d/page/2/>



<http://www.semorelha.com.br/category/b-d/page/2/>

Quando pensamos nas histórias em quadrinhos, como recurso para ensino de línguas, isso cabe tanto para a língua portuguesa como inglês e espanhol que são geralmente utilizados nas escolas a partir do ensino fundamental II, não temos como não pensar nas histórias em quadrinhos, da Mafalda, por exemplo, que tem origem espanhola mas que já foi traduzida em vários idiomas, e serve como recurso pedagógico utilizado em sala de aula pelo professor devido a riqueza de conteúdos que as tirinhas da Mafalda trazem, que permite ao aluno trabalhar com a tirinha tanto na questão de traduções para ampliação de vocabulários, como também criar nos alunos sentimento de criticidade em relação a política e temas de

questões sociais que geralmente são abordados e ajuda o aluno a conseguir compreender fatos que aconteciam na época da Mafalda em meados de 1964 e que muitos acontecem ainda até hoje, podendo permitir a criação nesse processo de relacionar os temas do passado e do presente.



<https://www.puc-rio.br/vestibular/repositorio/provas/2006/espanhol-todos.html>

Acesso em: 12-10-2016

As histórias em quadrinhos possuem como característica a linguagem mista, ou seja, a utilização dos elementos verbais e não verbais para a construção de sentido do que se pretende comunicar e devido a isso elas se tornam uma importante aliada no processo de ensino-aprendizagem dos alunos, independente de idade e série, cabe ao professor saber utilizar da melhor forma possível os recursos que as histórias em quadrinhos, oferecem, podendo ser utilizadas em todas as disciplinas presentes nos componentes curriculares das escolas favorecendo a dinâmica que deve ser utilizada em sala de aula.

4. Resultados esperados

Diante do exposto, acredita-se que as histórias em quadrinhos têm grande importância e eficácia nos trabalhos escolares. Por meio delas, é possível que as crianças tomem gosto pela leitura, se divirtam com os diversos personagens, imagens e conteúdos das histórias, dando significado a elas. Uma boa história em quadrinhos pode fazer com que a criança, mesmo em fase inicial de alfabetização, consiga entender seu significado e aos poucos associar os verbetes aos desenhos e a história. A curiosidade em querer se aprofundar na história e saber o que está escrito dentro dos balões cria o gosto pela leitura.

Os resultados esperados são de demonstrar aos professores de diversas disciplinas que o uso de histórias em quadrinhos, em sala de aula pode ser um grande aliado, pode ser mais um recurso para ser utilizado em sala com os alunos em diversos momentos da aula, as histórias em quadrinhos, podem introduzir um assunto, pode instigar o aluno sobre

vários assuntos que ele vivencia com suas experiências de vida, pode tornar o aluno além de leitor, um escritor quando colocado o desafio de que ele possa criar as próprias histórias.

A tecnologia também se torna um método eficaz para criar histórias e pode simplesmente tornar além da aula mais prazerosa, alcançar o objetivo do professor em ensinar determinado assunto independente de faixa etária ou disciplina, é o exemplo da matemática que demonstramos também ser possível de utilizar dentro de sala para adquirir o processo de ensino-aprendizagem e esperamos que os professores se disponham a modificar seus métodos em sala de aula não se distanciando do objetivo mútuo que é alcançar a aprendizagem dos alunos podendo motivá-los a participar de propostas diferentes do ensino da matemática junto com as histórias em quadrinhos.

A leitura de quadrinhos proporciona prazer e entretenimento, além de constituir uma fascinante demonstração da arte e criatividade humana, ela cumpre propósitos e finalidades de comunicação entre os homens que interagem em sociedade. Através delas pode-se aprender a gostar de ler e estimular possibilidades de outras leituras, o que pressupõe um processo de aprendizagem.

5. Considerações finais

O uso de histórias em quadrinhos, no processo de ensino-aprendizagem independente das disciplinas e das séries dentro da escola, demonstra a importância do trabalho do gênero História em Quadrinhos/tiras dentro de sala de aula, haja vista que quanto mais dinâmica as estratégias oportunizadas em classe, maior será o interesse por parte dos alunos e conseqüentemente, a aprendizagem do conteúdo ministrado. Atualmente as aulas de História, Matemática, Língua Portuguesa e Língua Estrangeira, dentre outras são enriquecidas com charges, quadrinhos/tiras e na maioria das vezes esse gênero faz com que o senso crítico, a interpretação de texto e imagens, o conhecimento vocabular e de fatores comportamentais dos alunos sejam trabalhados e aprimorados. Além disso, historicamente, os quadrinhos foram lidos por pessoas de diversas classes sociais e intelectuais. Comprovando assim, que é uma literatura proveitosa e pode ser utilizada como base para a leitura de outros gêneros por parte de seus leitores.

O presente artigo propôs demonstrar, como é possível fazer uso

das histórias em quadrinhos, no ambiente escolar a fim de aperfeiçoar o crescimento intelectual de seus alunos no processo de ensino-aprendizagem aproveitando a riqueza desse gênero textual que trás informações, implícitas ou explícitas sobre: política, educação, cultura, meio ambiente, temas importantes para a formação do indivíduo crítico, desde que o mesmo saiba interpretar e/ou esteja disposto a aprender a fazê-la. O interessante do uso das tiras em sala de aula é que a forma que as histórias são dispostas facilita o entendimento e possibilita a sua utilização em turmas de diversas idades, desde a alfabetização até a formação universitária contemplando todas as disciplinas do componente curricular do aluno que a escola oferece.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BORGES, Lien Ribeiro. Quadrinhos: literatura gráfico-visual. *Revista Agaquê*, Núcleo de Pesquisas de Histórias em Quadrinhos da ECA - USP, vol. 3, n. 2, 2001.

DIONÍSIO, Ângela Paiva. Multimodalidade discursiva na atividade oral e escrita. In: MARCUSCHI, Luiz Antônio; DIONÍSIO, Ângela Paiva. *Fala e escrita*. Belo Horizonte: Autêntica, 2007.

ELLIS, Rod. *Second Language Acquisition*. New York: Oxford, 1997.

FREIRE, Fernanda Maria Pereira. O trabalho com a escrita: a produção de hqs eletrônicas. *XIII Simpósio Brasileiro de Informática na Educação – SBIE – UNISINOS*, 2003.

FRIZZO, Bruna; BERNARDI, Giliane. *Gibiquê*: sistema para criação de histórias em quadrinhos. 2001. Trabalho Final de Graduação II. Centro Universitário Franciscano, Santa Maria.

KRAMER, Sônia. *Alfabetização, leitura e escrita*: Formação de professores em curso. 1. ed. São Paulo: Ática, 2004.

KRESS, Gunther. *Multimodality: a social semiotic approach to communication*. London & New York: Routledge, 2010.

MENDONÇA, Márcia Rodrigues de Souza. Um gênero quadro a quadro: a história em quadrinhos. In: DIONÍSIO, Ângela Paiva; MACHADO, Anna Rachel; BEZERRA, Maria Auxiliadora. *Gêneros textuais & ensino*. 5. ed. Rio de Janeiro: Lucena, 2007.

PESTANA, Aline; AQUINO, Raquel; BITENCOURT, Luciana. *Qua-*

drinhos uma aventura educativa. Rio de Janeiro: Eclética, 1996.

PIZARRO, Mariana Vaitiekunas. *História em quadrinhos: a Turma da Mônica como recurso didático à prática pedagógica do professor da 3ª série do ensino fundamental*. 2005. Trabalho de Conclusão de Curso. – Universidade Estadual Paulista “Júlio de Mesquita Filho”, Bauru.

RAMA, Ângela; VERGUEIRO, Waldomiro; BARBOSA, Alexandre; RAMOS, Paulo; VILELA, Túlio. *Como usar as histórias em quadrinhos em sala de aula*. São Paulo: Contexto, 2004.

RAMOS, Paulo. *A leitura dos quadrinhos*. São Paulo: Contexto, 2009

REILY, Lúcia. As imagens: O lúdico e o absurdo no ensino de arte para pré-escolares surdos. In: SILVA, Ivani Rodrigues; KAUCHAKJE, Samira; GESUELI, Zilda Maria. (Orgs.). *Cidadania, surdez e linguagem: desafios e realidades*. São Paulo: Plexus, 2003, p. 161-192. 2003. Disponível em: <<http://www.afirse.com/archives/cd3/tematica5/022.pdf>>

VERGUEIRO, Valdomiro. *Como usar as histórias em quadrinhos na sala de aula*. São Paulo: Contexto, 2004.